

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (2025)**

**O DEBATE CONTEMPORÂNEO DA OBRA DE POLANYI
THE CONTEMPORARY DEBATE ON POLANYI'S**

Juliana Kelly Purificação de Souza¹

Elisabete Stradiotto Siqueira²

Resumo

Esta pesquisa foi desenvolvida no contexto de um projeto mais amplo que propõe elaborar um questionário para identificar como a cadeia da apicultura interage com o mercado na perspectiva de Karl Polanyi. Este projeto dedicou-se a identificar as categorias teóricas mais relevantes que orientam a obra deste autor para subsidiar a construção do questionário. Dessa forma o objetivo do trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica da produção acadêmica sobre como os autores têm tratado a obra de Polanyi. A abordagem metodológica foi qualitativa. Foram selecionados artigos que continham o nome do autor no resumo, nas palavras-chave ou no título que tivessem sido publicados nos anos de 2020 a 2022, totalizando 43 artigos. Para análise foi utilizado o programa VOSviewer para criar uma nuvem de palavras que formou dezoito clusters. Os resultados da pesquisa indicam que as tipologias de mercado propostas por Polanyi são pouco citadas, a revisão indicou que os debates se centram nas formas de organização do mercado, desta forma emergiram na pesquisa conceitos como: Contramovimento; Desenvolvimento; *Embeddedness*; Institucionalização; Mercado; Mercadoria Fictícia; Mercantilização; Movimento Duplo; Economia Compartilhada, Economia Substantiva e Fascismo. A única tipologia de mercado identificada foi reciprocidade. Desta forma os resultados evidenciam a necessidade de o instrumento de pesquisa ampliar seu escopo para além das categorias de interação com o mercado propostas inicialmente no projeto mãe.

Palavras-chave: Polanyi; *embeddedness*; bibliometria.

¹ Graduanda em Administração pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)

² Docente do curso de Administração pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)

Disponibilidade: <https://doi.org/10.55905/revconv.16n.10-327>

Introdução

No Rio Grande do Norte a cadeia produtiva da apicultura tem um papel social, econômico e ambiental relevante tanto para os agricultores familiares como para o desenvolvimento da região. De acordo com OLIVEIRA et al (2008), a cadeia produtiva da apicultura tem propiciado geração de empregos e fluxo de renda, principalmente no ambiente da agricultura familiar e tem contribuído para a melhoria da qualidade de vida do homem no meio rural. Essa atividade evoluiu no tempo, adquiriu espaço no mercado mundial e se tornou uma importante fonte de renda para várias famílias.

Na cadeia do mel interagem agentes patronais e da agricultura familiar, vale ressaltar que a lógica de produção e comercialização utilizada pelo agricultor familiar é diferenciada de um gestor de propriedade patrimonial. De acordo com Schneider (2016, p. 95) do ponto de vista dos agricultores os mercados não se restringem a atividades econômicas uma vez que “fazem parte dos processos sociais de produção e reprodução das atividades econômicas e das unidades familiares, influenciam a vida das pessoas, os seus valores e sua cultura, moldam e modificam instituições e são motivo para conflitos, protestos e disputas”. Portanto, compreender as formas como a agricultura familiar interage com o mercado, especificamente na cadeia produtiva do mel, pode contribuir para explicar dificuldades e potencialidades desse processo.

A forma de governança adotada, em especial em cadeias produtivas, tem impactos significativos sobre a capacidade de reação dos diversos atores a mudanças no ambiente competitivo, identificação de oportunidades de lucro e ação estratégica. O sucesso das estratégias competitivas corresponde ao nível de adequação de estruturas de governança estabelecidas em consonância com atributos das transações envolvidas (FARINA, 1999). Contudo, se a dimensão competitiva é um discurso bastante presente no mundo empresarial ele não é prevaletente no âmbito da agricultura familiar. Polanyi (2013) sugere que a competitividade está restrita à apenas uma possibilidade de interação com o mercado, que ele denomina de trocas mercantis em que prevalece o individualismo, a propriedade privada e a concorrência. Segundo o autor existem outras formas caracterizadas pela reciprocidade e redistribuição orientadas por valores de simetria e igualdade que permitem a existência de coesão social, cooperação, solidariedade, parentesco e comunitarismo.

É neste contexto que se desenvolve este texto, uma vez que busca evidenciar quais os debates que têm sido propostos pelas pesquisas que tomam como referência conceitual e obra de Polanyi. O questionamento que orienta esta proposta é se as formas de interação com o mercado – reciprocidade, trocas mercantis e redistribuição – são suficientes para compreender a dinâmica proposta pelo autor.

Desta forma o objetivo deste trabalho é realizar revisão bibliográfica da produção acadêmica sobre a lente teórica de Polanyi.

Procedimentos metodológicos

Tipo de pesquisa

A abordagem metodológica do trabalho foi construída sobre as bases de artigos que tratavam da teoria do economista político Karl Polanyi. Para o seu desenvolvimento foi utilizada a pesquisa tipo bibliográfica que é o estudo de obras já publicadas sobre a teoria pesquisada que irá orientar o trabalho científico (SOUSA, 2021). Além disso, este trabalho desenvolveu-se a partir de uma análise qualitativa, haja vista ter analisado a subjetividade do objeto estudado.

Procedimentos de coleta de dados

Os dados para a pesquisa foram obtidos, primeiramente, na rede Periódicos da Capes que foi acessada para a busca de artigos que contribuíssem para a pesquisa. Assim, a palavra pesquisada na plataforma foi “Polanyi”.

Foram selecionados os artigos que contivessem o nome de Karl Polanyi em seu título ou em seu resumo, ou em suas palavras-chave, e que tivessem sido publicados nos anos de 2020 a 2022. Esse período foi determinado considerando o interesse somente por trabalhos mais recentes sobre o autor visto que essa pesquisa propõe a construção de um instrumento de coleta de dados sobre as proposições de Karl Polanyi. A partir dessas restrições, foram selecionados quarenta e três artigos.

Abordagem de análise dos dados

Os trabalhos selecionados foram organizados em uma planilha com os seus resumos, o nome de seus autores e suas datas de publicação.

A seguir os artigos foram inseridos no Mendeley – software de gerenciamento de referências – foram compactados em um arquivo do tipo RIS, e posteriormente foi tratado no software VOSviewer – para construção de redes bibliométricas. Para construção desses mapas, primeiramente, foi preciso abrir o VOSviewer e selecionar a opção de criar, e, logo após, foi selecionada a opção de criar um mapa baseado nos dados bibliográficos. O mapa é uma rede que liga todos os itens de interesse, no caso dessa pesquisa. Ademais, foi escolhida a opção de ler dados de arquivos do gerenciador de referência, assim foi possível inserir o arquivo RIS. O tipo de análise escolhido foi o de co-ocorrência – para que fosse possível analisar as palavras-chaves – e o método de contagem é o full counting. O número mínimo de ocorrência selecionado foi 1, dessa forma é possível visualizar um mapa com todas as palavras-chave.

Após esse processo, foi utilizado o software VOSviewer para criar uma nuvem de palavras a partir dos artigos selecionados, a nuvem formou dezoito clusters e o total de cento e onze palavras, as quais, em sua maioria, faziam parte das palavras-chave desses artigos. Posteriormente, foram analisados cada um desses clusters, com o objetivo de compreender como os autores abordavam a teoria de Karl Polanyi. Com isso, foi feita uma relação do termo em destaque do cluster com as suas demais palavras. Porém, no texto de análise foram consideradas apenas as palavras que apareciam em maior recorrência, enquanto as de menor destaque entrarão para uma análise posterior.

A seguir foi construída uma nuvem de autores também com o VOSviewer para verificar a existência de autores mais citados, que futuramente deveriam ser analisados para construção do instrumento de coleta de dados citado anteriormente.

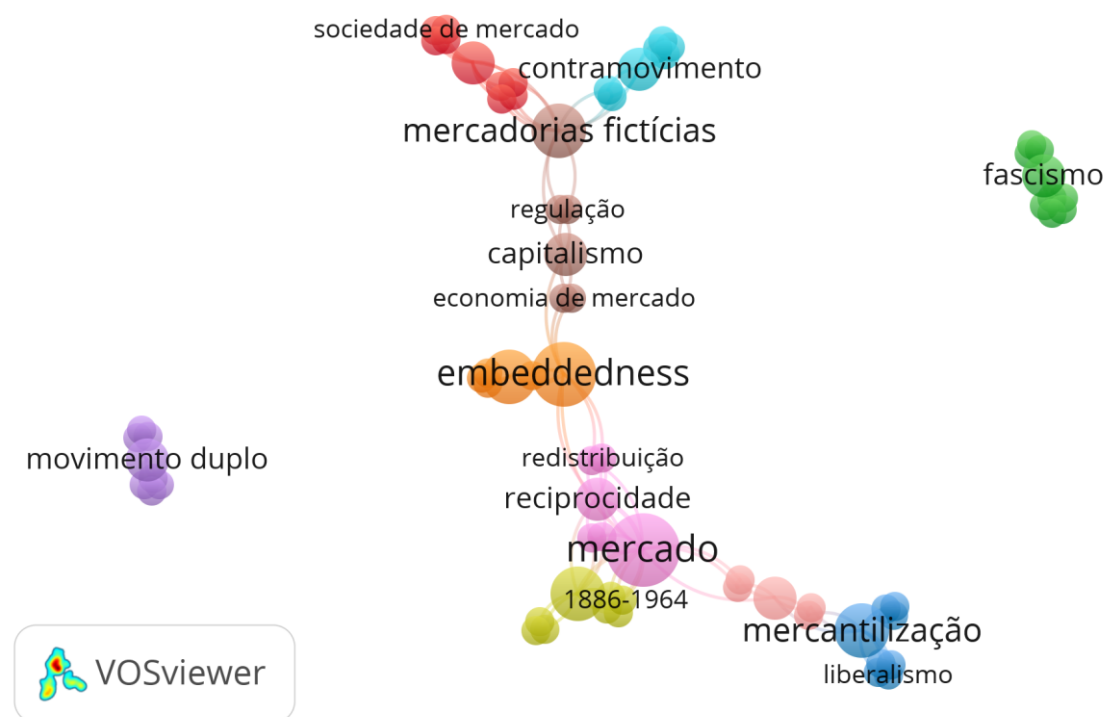
Além da análise dos temas mais recorrentes por meio das nuvens de palavras ainda foi desenvolvida uma análise interpretativa dos considerando as metodologias utilizadas, os instrumentos de coleta de dados aplicados nas pesquisas e os setores

em que a temática é estudada. Considerando que o número de artigos não era elevado esses dados foram organizados em uma planilha de Excel que permitiu a identificação das principais tendências.

Resultados e discussões

A figura geral é formada por dezessete clusters, as quais são Adam Smith; Comércio; Constituição de 1988; Contramovimento; Desenvolvimento; Egito Antigo; Embeddedness; Estudos Globais do Trabalho; Institucionalização; Mercado; Mercadoria Fictícia; Mercantilização; Movimento Duplo, Desenvolvimento Econômico; Economia Compartilhada, Economia Substantiva e Fascismo. Nesse sentido, os clusters Mercado, Embeddedness, Mercantilização, Mercadoria Fictícia e Contramovimento estão unidos entre si e ao centro da figura. Enquanto os demais clusters encontram-se dispersos e desconectados. A figura 1 apresenta os principais clusters considerando somente termos que foram repetidos pelo menos 5 vezes.

Figura 1 – Principais clusters identificados na literatura

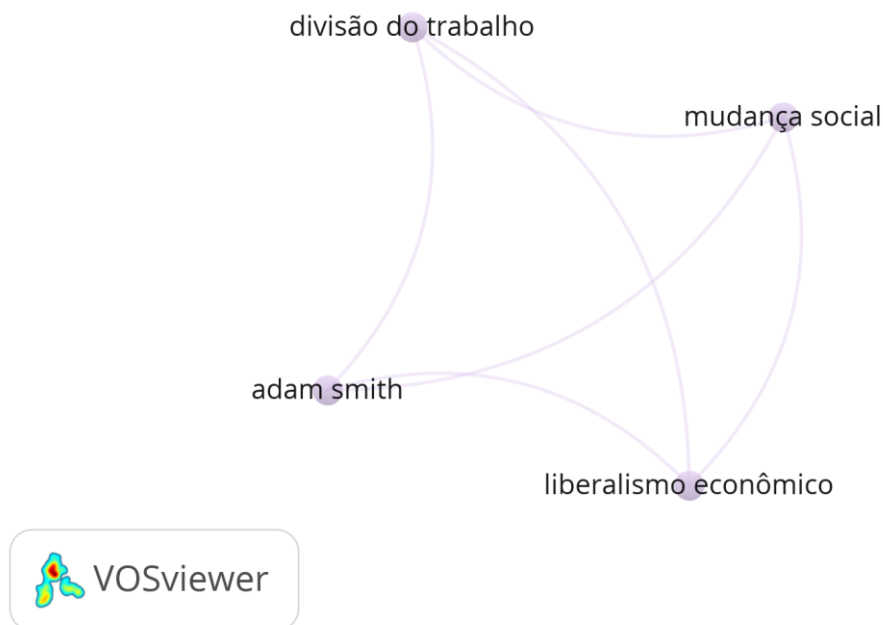


Fonte: dados da pesquisa

A seguir destacaremos as relações de cada cluster para melhor entendimento das relações presentes na literatura, os clusters apresentados a seguir são todos aqueles identificados considerando todos os termos, sem restringir número de repetições.

A figura 2 apresenta as relações articuladas ao termo “Adam Smith”.

Figura 2 – Cluster Adam Smith

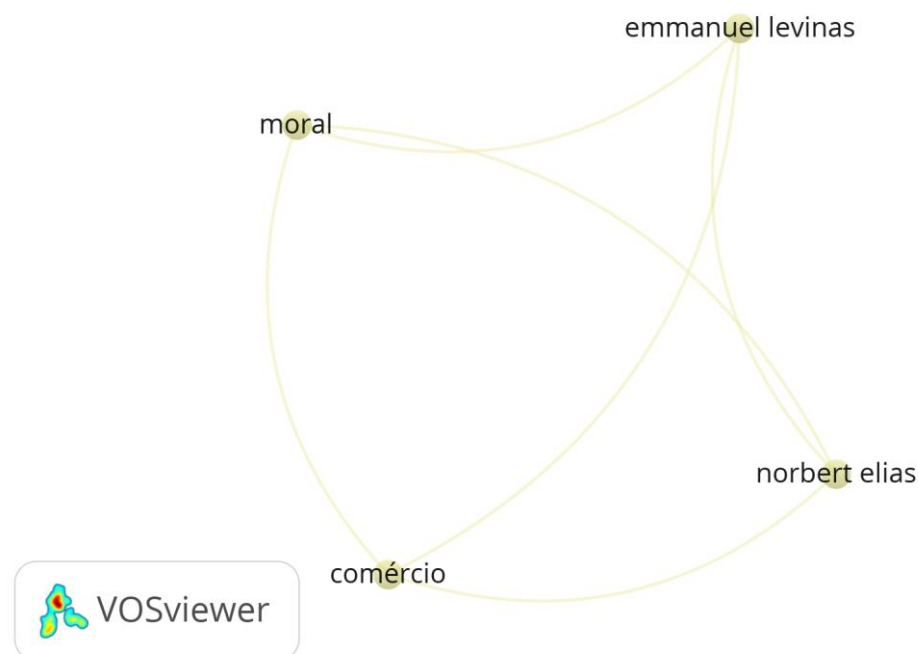


Fonte: Dados da pesquisa

O cluster que leva o nome do economista Adam Smith está formado por quatro termos. Inicialmente, antes da teoria de Adam Smith, os gregos, os escolásticos islâmicos e os mercantilistas acreditavam na importância social da divisão do trabalho (WILES 1974; HOSSEINI, 1998). A teoria de Polanyi é uma crítica a centralidade do mercado, dessa forma, os autores que tratam dessa teoria recorrem ao autor Adam Smith para localizar o momento em que o mercado passa a ter maior centralidade na sociedade.

A figura 3 apresenta as conexões de termos relacionadas ao Cluster Comércio.

Figura 3 – Cluster comércio

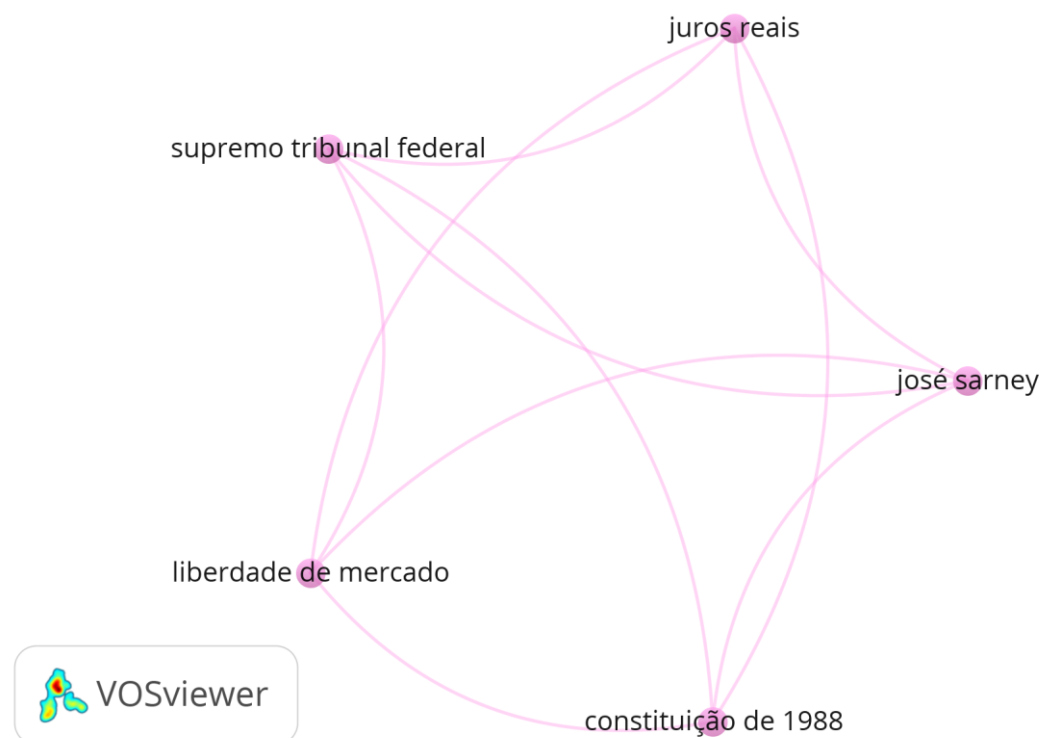


Fonte: dados da pesquisa.

O cluster Comércio é formado por quatro termos. Para Batista (2021, p. 240) “a reconstrução histórica do significado do comércio e das trocas é importante porque ainda vivemos em sociedades onde a ubiquidade dos mercados condiciona a estruturação de todas as relações e instituições humanas”. Logo em seguida, aparece o nome Nobert Elias, estando na parte inferior direita e faz ligação com Moralidade, Emmanuel Levinas e Comércio. De acordo com Norbert Elias (1993), o crescimento do comércio nos séculos X e XI ocasionou a presença da sincronização e previsão das condutas humanas em escalas extraordinárias. A perspectiva proposta por Nobert Elias confirma a perspectiva de Polanyi sobre a centralidade do mercado e como essa afetou a base moral nas relações de troca.

A figura 4 apresenta as conexões de termos do Cluster Constituição.

Figura 4 – Cluster Constituição

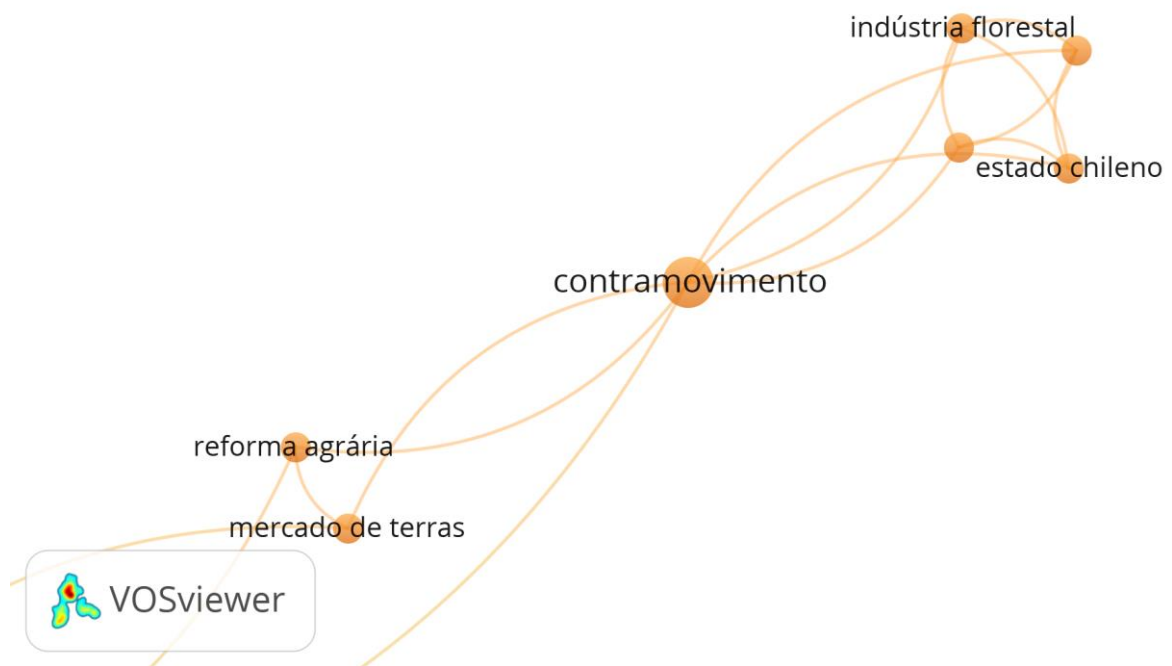


Fonte: Dados da pesquisa

O Cluster é formado por cinco termos. A redação original do art. 192 da Constituição Federal de 1988 (CF/88) previa, em seu § 3º, a limitação dos juros reais: segundo esse dispositivo, eles não poderiam ser maiores do que 12% ao ano (LAURINDO, 2021).

A figura 5 apresenta as conexões de termos do Cluster Contramovimento

Figura 5 – Cluster Contramovimento

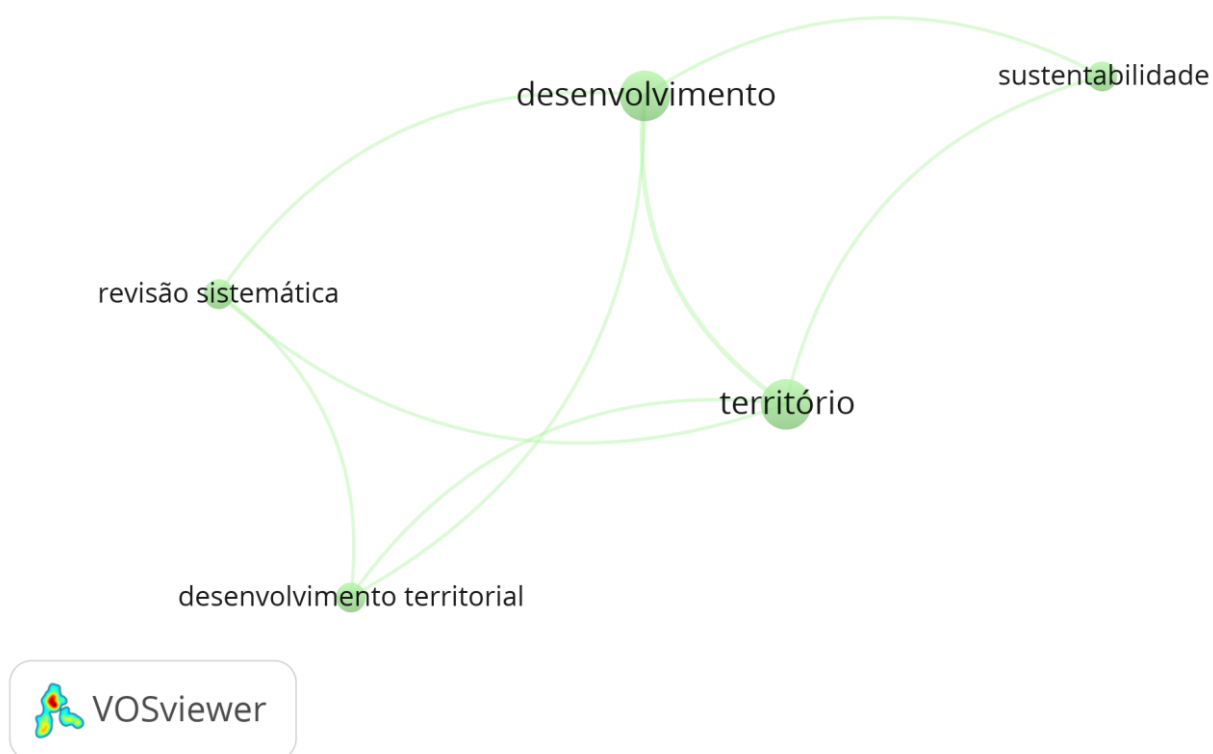


Fonte: Dados da Pesquisa

O cluster contramovimento está formado por sete palavras. De acordo com Polanyi (2012), a dinâmica presente na sociedade é marcada pelo que ele chama de duplo movimento. Um deles é o contramovimento, que é um comportamento de defesa da sociedade em relação as consequências do mercado autorregulável, e a sua intenção é preservar o ser humano e a natureza. O outro é o liberalismo econômico, esse que busca por um mercado autorregulável e tem a demanda de transformar a terra, o trabalho e o dinheiro em mercadoria.

A figura 6 apresenta as conexões de termos do Cluster Desenvolvimento

Figura 6 – Cluster Desenvolvimento



Fonte – Dados da pesquisa

O cluster Desenvolvimento é formado por cinco palavras. O trabalho de Rodrigues (2020), em sua metodologia, elaborou uma revisão sistemática para identificar publicações que envolvessem desenvolvimento e território em cima da obra de Karl Polanyi, possibilitando os interessados nas abordagens de Polanyi visualizassem os trabalhos produzidos mediante o pensamento de Karl Polanyi. O autor Karl Polanyi dedicou-se a compreender o desenvolvimento das economias e sociedades ao longo do tempo, pois para ele a economia tinha impacto em toda a camada social.

A figura 7 apresenta as conexões de termos do Cluster Egito Antigo

Figura 7 – Cluster Egito Antigo

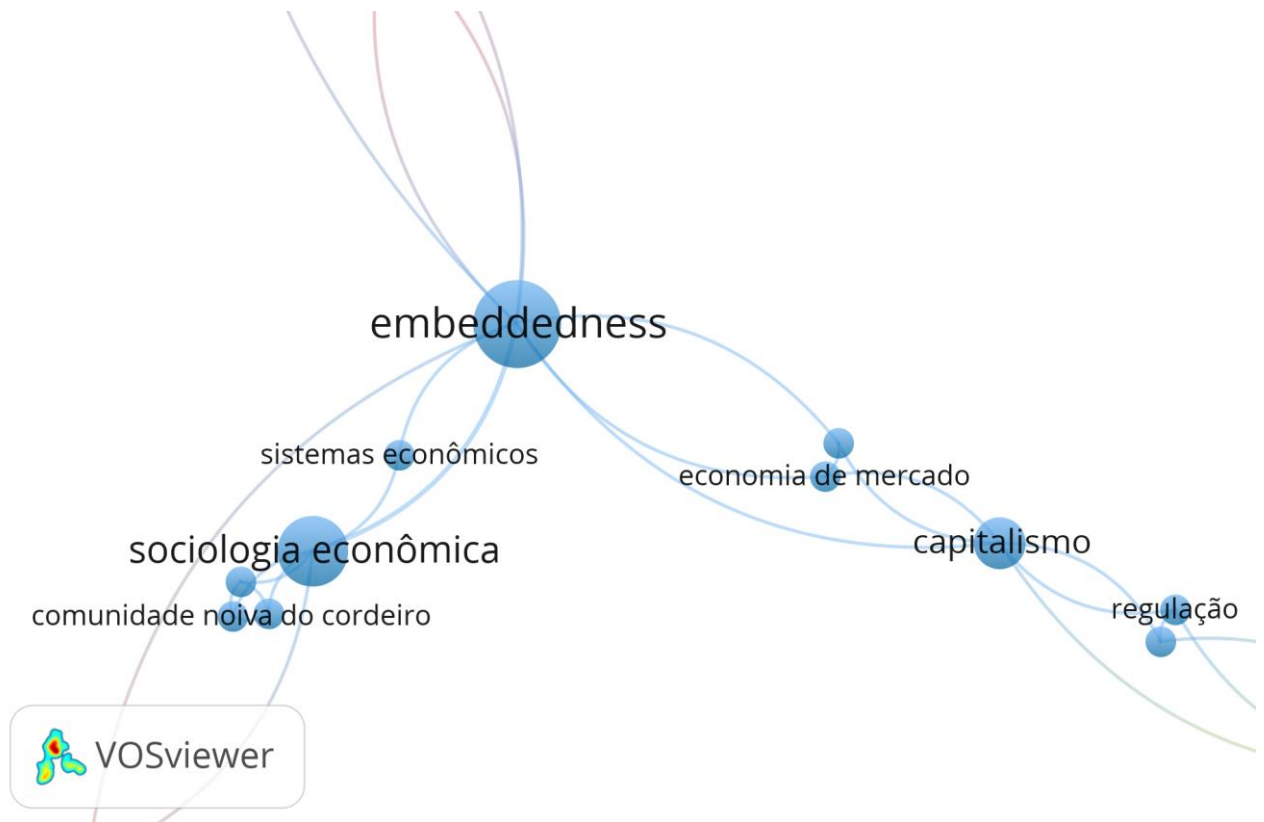


Fonte – Dados da pesquisa

O Cluster Egito Antigo está formado por dois termos. No Egito Antigo, a redistribuição com relação ao Estado faraônico não é identificada um corte abrupto em questão de costumes e tradições pré-estatais, mas sim, uma ressignificação desses elementos, compreendendo-as como uma forma de reciprocidade de qualidade vertical, porque não se igualam (CARVALHO, 2021). Para Polanyi, a reciprocidade era o principal pilar para relações sociais, pois ela tem envolvimento com o compartilhamento e recebimento, sem que haja um interesse quantificável em troca.

A figura 8 apresenta as conexões do Cluster Embeddedness.

Figura 8 – Cluster Embeddedness



Fonte: Dados da pesquisa

O cluster Embeddedness é formado por onze termos. O termo embedded foi empregado por Karl Polanyi em sua obra seminal de 1944 apenas seis vezes (mas não os substantivos correlatos, embeddedness ou embedding, nem os antônimos disembedded ou disembedding, usuais entre os estudiosos de sua obra). A palavra embedded pode ser traduzida como inserido ou embutido, preferencialmente a embebido (impregnated), utilizado algumas vezes em português. Encontrar uma tradução satisfatória não é fácil, tanto mais que o termo original possui diferentes conotações em inglês, em sentido físico e abstrato. A outra opção frequente é “imbricado” ou “imbricação” (GAIGER, 2021, p. 169). Em seguida, fazendo conexão com o Embeddedness aparece o Sistema Econômico, que segundo Polanyi (2001), ao invés da economia estar embedded nas relações sociais, são as relações sociais que estão embedded no sistema econômico. Isso porque o sistema econômico está organizado em instituições separadas, as quais se baseiam em motivos específicos e usufruem de um status especial, a sociedade tem que ser modelada da maneira que permita o sistema funcionar de acordo com as suas próprias leis.

A figura 9 apresenta as conexões do Cluster Estudos Globais do Trabalho



Fonte: Dados da pesquisa

O cluster Estudos Globais do Trabalho está formado por três termos. O trabalho de Burawoy (2009) buscou, por meio de Polanyi, sobre movimentos trabalhistas contrários ao fundamentalismo do mercado, começou com uma inclinação otimista, antes de iniciar com a obra *Grounding Globalization* (Fundamentando a Globalização).

A figura 10 apresenta as conexões do Cluster Institucionalização.

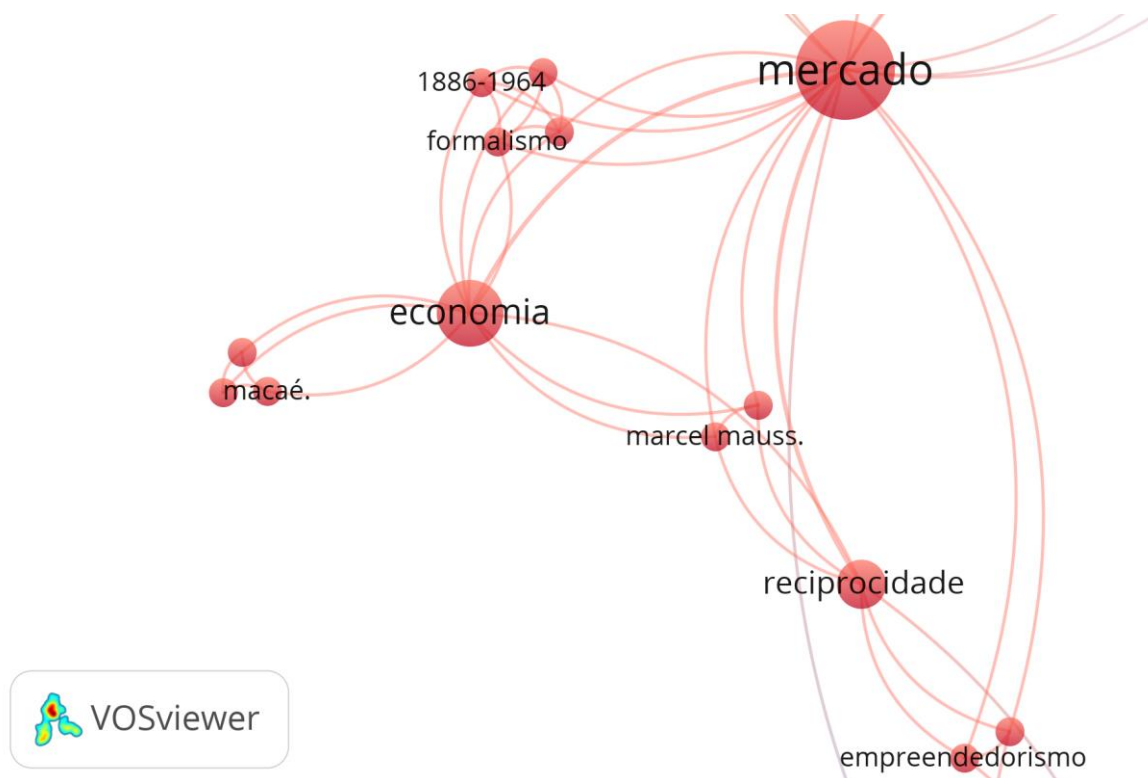


Fonte: Dados da pesquisa

O cluster institucionalização está formado por cinco palavras, que a própria Institucionalização faz parte. De acordo com Parpet (2021), a praça de mercado não é um indicativo de que o sistema de mercado funcione, sua análise é um mecanismo crucial para os estudos do sistema capitalista atual. Entender as praças de mercado exige o entendimento da institucionalização para os agentes sociais, que atuam como protagonistas e conseguem variados níveis de legitimidade. Sua configuração soma-se às regulamentações, que podem fazer parte ou não das barreiras de entrada nos mercados, tanto quanto os acordos internacionais de profundas repercussões, em intercâmbios no interior das nações, como vem sendo analisado pelos estudos de autores como Pierre Bourdieu (1997b), Neil Fligstein (2001) e François Denord e Antoine Schwartz (2009). Em relação às plataformas digitais, seria viável interpretar lutas enfrentadas para requalificar o trabalho e seus conflitos nas questões sobre o direito social e as instituições de proteção à saúde, aquelas que tratam aposentadoria e pensões.

A figura 11 apresenta as conexões do Cluster Mercado

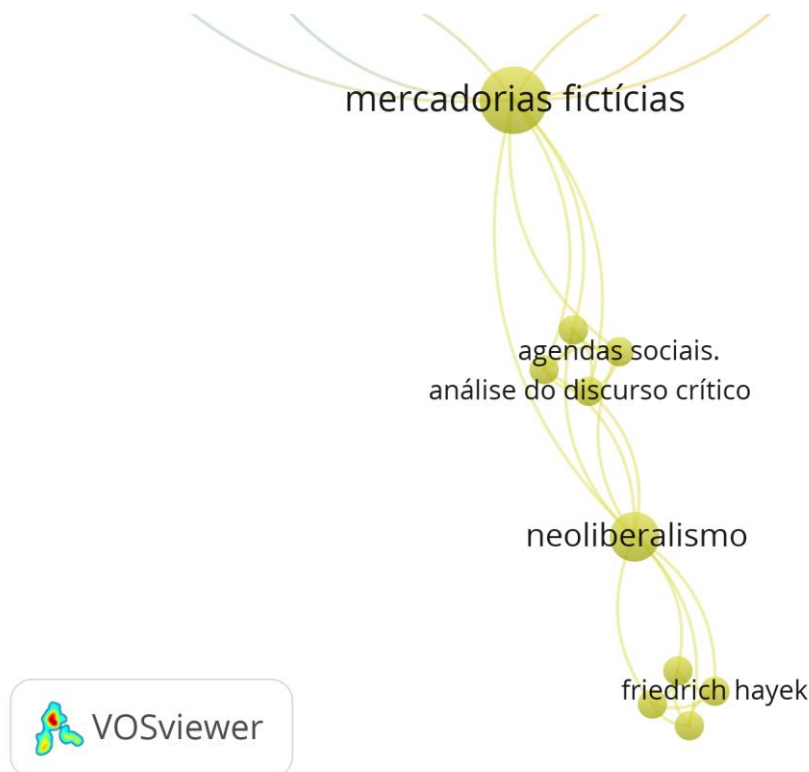
Figura 11 – Cluster Mercado



Fonte: Dados da pesquisa

O cluster Mercado está formado por quatorze termos, sendo Mercado aparecendo em maior destaque. Barber (1995) diz que Polanyi enxerga o mercado como algo “desincrustado” e outros tipos de troca na economia estão “incrustados” em questões socioestruturais e culturais-estruturais na sociedade. Paralelo a isso, os três tipos de troca (reciprocidade, redistribuição e trocas mercantis) constituem-se como um conjunto de estruturas sociais e culturais presentes nos sistemas sociais e acontecem, de acordo com Polanyi, em economias que estão incrustadas. Paralelamente a publicações de cunho mais político, tais como *Our obsolete market mentality* (Polanyi, 1968) empreendeu um trabalho de pesquisa sobre a gênese da economia e do sistema de mercados que marcou o pensamento das ciências sociais contemporâneas.

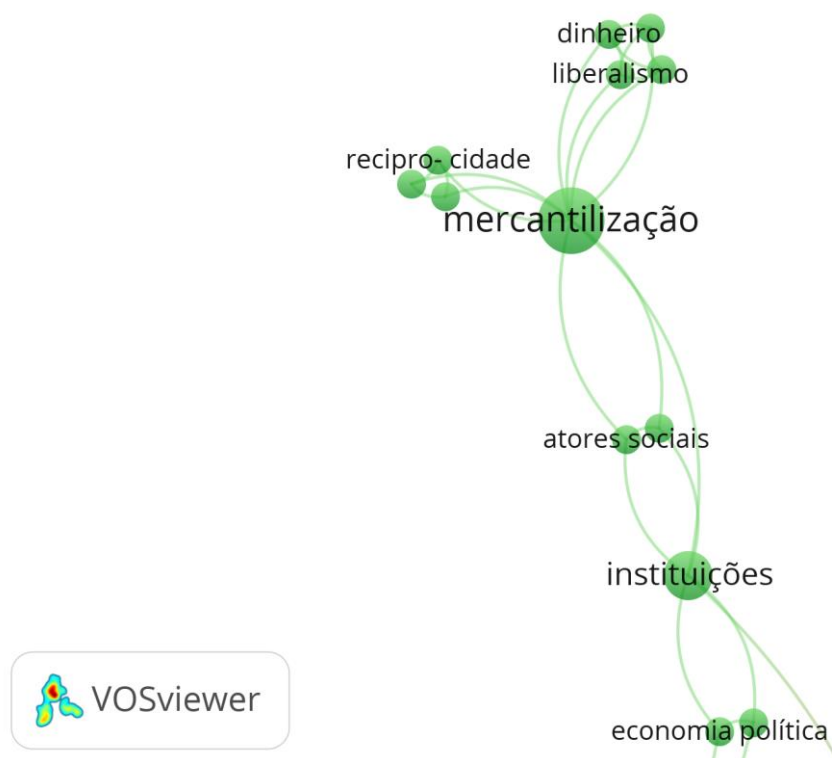
A figura 12 apresenta as conexões do Cluster Mercadoria Fictícia.



Fonte: Dados da pesquisa

O cluster Mercadoria Fictícia está sendo formado por dez termos. De acordo com Goodwin (2020), Karl Polanyi elabora um novo conceito chamado de mercadorias fictícias, o qual traz uma divergência analítica entre a ativação e desenvolvimento no mercado de terras. Isso refere-se a presença de atores em mercados para a garantia de terras, e o outro diz respeito a concretização e expansão de mercados, os quais regulam a distribuição e o valor de terrenos aos preços dos mercados. Posteriormente, vem a palavra Neoliberalismo, que aparece ao centro do Cluster e faz contato com todos os outros nove termos. As drásticas crises do sistema capitalista (Arrighi, 1994; Polanyi 2012 [1945]; Streeck 2016), Polanyi não imaginou a proliferação das mercadorias fictícias, sobretudo aquelas geradas por meio do neoliberalismo geopolítico, levados como estratégias de negócios (Barley, 2010; Fleming et al. Spicer, 2014).

A figura 13 apresenta as conexões do Cluster Mercantilização.

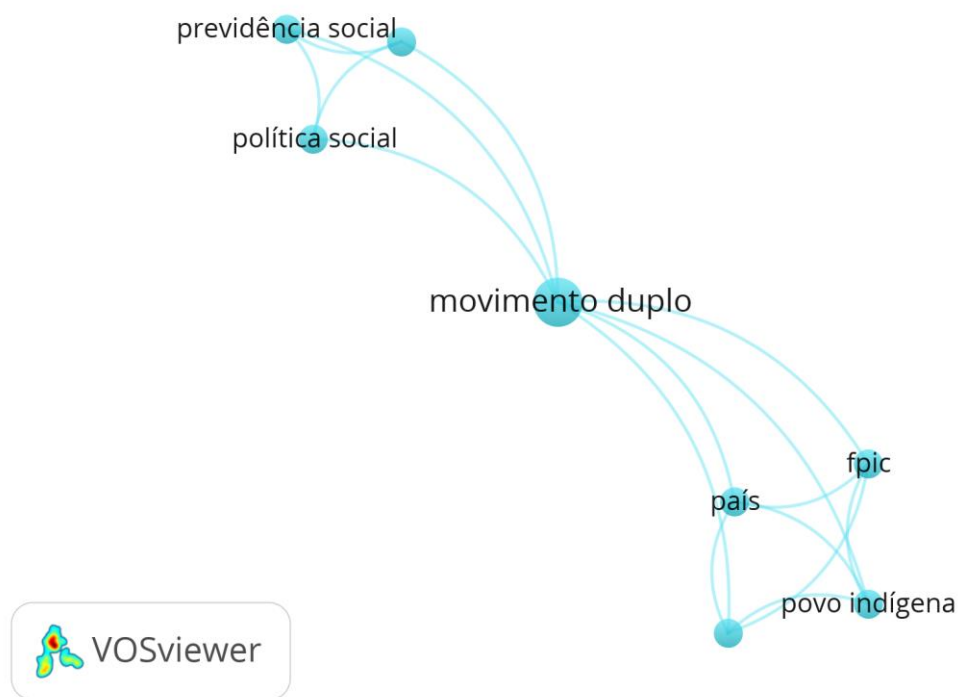


Fonte: Dados da pesquisa

O Cluster Mercantilização está formado por treze palavras. A mercantilização é o processo que leva o agricultor a ter a sua reprodução social e econômica dependente dos mercados, alienando-o das decisões que envolvem a sua própria vida econômica (Gazolla, 2004). A seguir o termo Instituições, está entrelaçado com Mercantilização, Atores Sociais, Desenvolvimento Rural, Economia Política e Solidariedade Social – sendo Atores Sociais e Desenvolvimento Rural estando intimamente ligados a Mercantilização e Instituições. Relacionando território a partir das ideias de Haesbaert (2008) e Saquet (2009), em junção com a teoria Polanyi, o mercado tem como objetivo a mercantilização do território, e não interfere em suas características ambientais e sociais. Dessa forma, uma dinâmica territorial a partir de um parâmetro de desenvolvimento, de acordo com Sachs (2002) ou Polanyi (2012), significa entender que as instituições que existem nesse território constroem suas ideias de desenvolvimento a partir de interações sociais, ambientais e econômicas.

A figura 14 apresenta as conexões de termos do cluster Movimento Duplo.

Figura 14 – Cluster Movimento Duplo



Fonte: Dados da pesquisa

A ideia de duplo movimento de Karl Polanyi traz uma teoria que propõe a busca da independência do mercado como um movimento prejudicial à sociedade, esse que é nomeado de movimento dos mercados. Esse movimento gera conflitos que, caso demasiadas, pode levar à desintegração social (ABDALLA, 2021). Em seguida estão Política Social e Previdência Social, as quais conectam-se entre si, a Trabalho e ao Movimento Duplo. Na obra Grande Transformação, de Polanyi, os desenvolvimentos da política social aconteceram em ambas as partes do duplo movimento. Desse modo, à medida que os elementos da proteção social foram excluídos, foram inseridas novas formas de legislação e regulação do trabalho. Essas primeiras legislações sociais e regulações trabalhistas foram inseridas posteriormente, e sistemas de previdência social que garantem acesso a serviços sociais foram incluídos em países capitalistas desenvolvidos durante a Segunda Guerra Mundial (ŞENKAL, 2022).

A figura 15 apresenta as conexões do cluster Desenvolvimento Econômico.

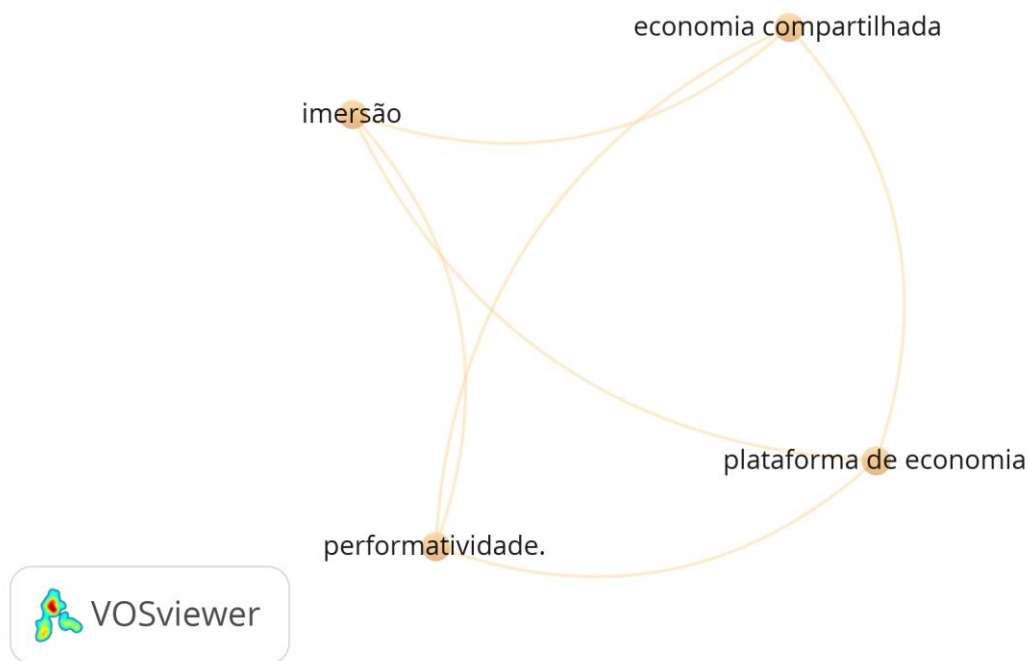
Figura 15 – Cluster Desenvolvimento Econômico



Fonte: Dados da pesquisa

Besen (2020) cita que na década de 1990 em um evento realizado pela *Organisation de Coopération et de Développement Économiques* (OCDE), a economia plural é mostrada como uma alternativa ao sistema social. Nesse sentido, a questão dessa pluralidade é ampliar o olhar sobre a economia, para ir além da ideia de economia de mercado (RODRIGUES E SANTOS, 2017).

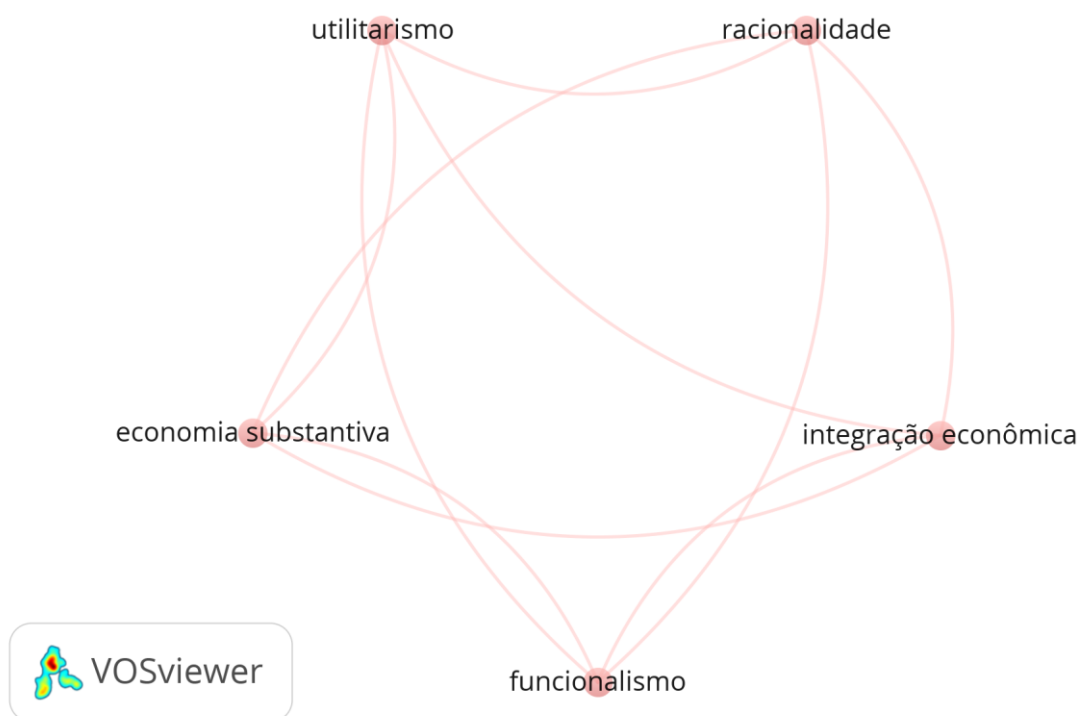
A figura 16 apresenta as conexões do cluster Economia compartilhada.



Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com Grabher (2020), enquanto o pensamento da economia compartilhada gira em função de questões sociais, as crenças da plataforma de economia focam no valor comercial e de mercado.

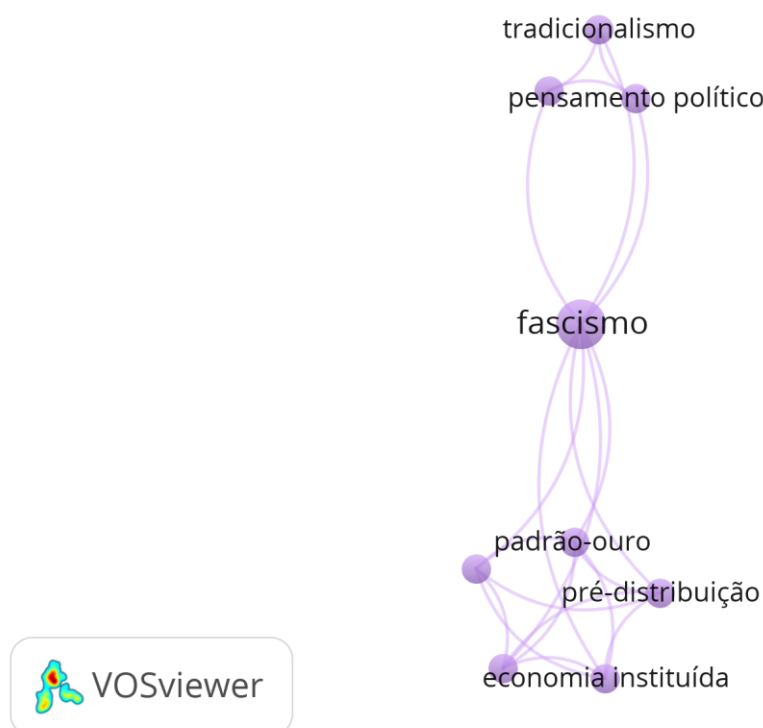
A figura 18 apresenta as conexões do Cluster Economia Substantiva



Fonte: Dados da pesquisa

A Economia Solidária, conhecida também por economia substantiva é construída com práticas sociais que levam a reinserção da economia em normas democráticas. Parte de entender o processo entre indivíduos em busca de sustento e sobrevivência (POLANYI, 2011, 2012). “A organização básica que permite a integração econômica e sua validação provém da esfera social e das instituições presentes e construídas nela” (Morais; Xavier; Pinheiro, 2020, p. 1045).

A figura 19 apresenta as conexões do cluster Fascismo.



Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com Federico Finchelstein (2019), o populismo moderno é uma forma autoritária de democracia e um modelo do fascismo no cenário das democracias do pós-guerra. Entretanto, igualmente ao conceito de fascismo, o populismo é um conceito disputado entre abordagens divergentes que podem fluir de elementos idealizadas e normativos. Nessa conjuntura, Jean-Werner Müller (2011), compreende o populismo como um efeito às tendências antidemocráticas da tecnocracia, sintoma de ausência de verdadeira participação cívica e forma exclusivista de política identitária perigosa para a democracia.

Considerações Finais

Esta pesquisa é parte de um projeto mãe que está elaborando e validando um questionário para analisar a cadeia produtiva do mel a luz da teoria de Polanyi.

Nesse sentido, a problemática central buscava compreender como os autores que debatem a abordagem de Polanyi estavam tratando as formas de interação com o mercado e delinear em quais cenários ela estava sendo aplicada.

A compreensão da forma como os autores contemporâneos dialogam com a obra de Polanyi teve como objetivo buscar categorias que poderiam ser incluídas no

instrumento de pesquisa a fim de oferecer uma análise mais robusta das possibilidades do uso da teoria de Polanyi no contexto da cadeia do mel.

Desta forma este texto traçou como objetivo geral realizar revisão bibliográfica da produção acadêmica como os autores têm tratado a obra de Polanyi.

Em relação as metodologias utilizadas nos estudos verificaram-se que dentre os quarenta e três artigos selecionados, trinta e sete utilizaram abordagem teórica, enquanto apenas seis utilizara, abordagem predominantemente empírica.

Em relação aos campos de estudos as pesquisas foram desenvolvidas em setores e épocas diversas como o Egito Antigo, o Segmento Nuclear Brasileiro, a Sociedade Egípcia, os Povos Indígenas, os Povos Mapuche e os Indígenas Equatorianos.

Sobre a revisão bibliográfica, foram identificados dezessete clusters, as quais são Adam Smith; Comércio; Constituição de 1988; Contramovimento; Desenvolvimento; Egito Antigo; Embeddedness; Estudos Globais do Trabalho; Institucionalização; Mercado; Mercadoria Fictícia; Mercantilização; Movimento Duplo, Desenvolvimento Econômico; Economia Compartilhada, Economia Substantiva e Fascismo. Evidenciando a amplitude de análise que a abordagem de Polanyi permite dialogar.

De forma geral os clusters não abordam diretamente as tipologias de mercado – reciprocidade, trocas mercantis e redistribuição - a centralidade da análise está na crítica as formas como o mercado interfere na organização social, particularmente nos clusters Embeddedness, Contramovimento, Mercadoria Fictícia, Mercado, Mercantilização, Desenvolvimento Econômico, e por outro lado outros clusters evidenciam como o autor propõe alternativas como Economia Compartilhada, Economia Substantiva, Institucionalização, Movimento Duplo.

Tais achados evidenciam lacunas que podem ser tratadas no instrumento de coleta de dados ainda em construção.

Com os resultados obtidos, é possível dar continuidade à pesquisa e, desse modo, criar um questionário trazendo uma relação com esses artigos. Com a sua base teórica consolidada, servirá para dar norte ao questionário, pois vai fornecer materiais necessários da teoria de Karl Polanyi para a compreensão desses resultados na prática.

REFERÊNCIAS

- Abdalla, M. M. (2014). Repensando o duplo movimento polanyiano a partir do desenvolvimento de estratégias sociais: Um olhar sobre o setor de energia núcleoelétrica à luz da opção decolonial(Tese de doutorado). Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, RJ.
- ABDALLA, Márcio Moutinho. Rethinking Polanyi's Fictitious Commodities Based on the Brazilian Nuclear Segment. Contexto Internacional, [S.L.], v. 43, n. 2, p. 381-403, ago.
- Arrighi, G. 1994. The Long Twentieth Century. London and New York: Verso.
- Barber, Bernard (1995), "All Economies Are 'Embedded': The Career of a Concept and Beyond", Social Research, 62(2), 387-413.
- Barley, S R. 2010. 'Building an Institutional Field to Corral a Government: A Case to Set an Agenda
- BASEN, Fabiola Graciele. Território, desenvolvimento e sustentabilidade: reflexões a partir da teoria de karl polanyi. Grifos, [s. l], v. 49, p. 90-108, 2020.
- BATISTA, Álvaro Maia. Ética, economia e subsistência humana através do

mercado. Argumentos - Revista do Departamento de Ciências Sociais da Unimontes, [S.L.], p. 239-259, 13 ago. 2021. Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). <http://dx.doi.org/10.32887/issn.2527-2551v18n2p.239-259>.

Block, F. (2003). Karl Polanyi and the Writing of The Great Transformation. *Theory and Society*, 32(3), 275–306. <https://doi.org/10.1023/A:1024420102334>

Bourdieu, Pierre. (1997 b). Le champ économique. *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, 119, p. 48-66.

Çalışkan, K., & Callon, M. (2009). Economization, Part 1: Shifting Attention from the Economy towards Processes of Economization. *Economy and Society*, 38(3), 369–398. <https://doi.org/10.1080/03085140903020580>

Cangiani, M. (2012). A teoria institucional de Karl Polanyi: A sociedade de mercado e sua economia “desenraizada”. In K. Polanyi (Org.), *A subsistência do homem e outros ensaios correlatos* (pp. 11-46). Rio de Janeiro, RJ: Contraponto.

CARVALHO, Alexandre Galvão. A reciprocidade e o Egito Antigo. *Heródoto: Revista do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Antiguidade Clássica e suas Conexões Afro-asiáticas*, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 20-42, 18 fev. 2021. Universidade Federal de São Paulo. <http://dx.doi.org/10.34024/herodoto.2020.v5.11779>.

CORAGGIO, L. Una lectura de Polanyi desde la economía social y solidaria en América Latina. *Cadernos Metrópole*, v. 16, n. 31, p. 17-35, 2014.

Denord François & Schwartz, Antoine. (2009). *L'Europe sociale n'aura pas lieu*. Paris: Raisons d'agir.

ELIAS, Norbert. O processo civilizador – volume 2: formação do estado e civilização. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

FINCHELSTEIN, Federico (2019). *Do fascismo ao populismo na história*. São Paulo: Almedina.

Fleming, P and A Spicer. 2014. 'Power in Management and Organization Science.' *The Academy of Management Annals* 8 (1): 237–298.

Fligstein, Neil. (2001). *The architecture of markets*. Princeton: Princeton and Oxford.

GAIGER, Luiz Inácio Germany. A reciprocidade e a instituição plural de mercados: um prisma para entender o papel histórico da economia social e solidária. *Nova Economia*, [S.L.], v. 31, n. 1, p. 157-183, jan. 2021. FapUNIFESP (SciELO).

Gazolla, M. (2004). *Agricultura familiar, segurança alimentar e políticas públicas: Uma análise a partir da produção de autoconsumo no território do Alto Uruguai/RS* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.

GOODWIN, Geoff. Fictitious commodification and agrarian change: indigenous peoples and land markets in highland ecuador. *Journal Of Agrarian Change*, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 3-24, 11 jun. 2020. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/joac.12368>.

GRABHER, Gernot. Disruption, Embedded.: a polanyian framing of the platform economy. *Sociologica*, [s. l], v. 14, p. 95-118, 2020.

HAESBAERT, R. Sociedades biopolíticas de insegurança e descontrol dos territórios. In: OLIVEIRA, M. et al. (orgs.). *O Brasil, a América Latina e o Mundo: Espacialidades Contemporâneas*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

Hosseini, H. (1998). Seeking the roots of Adam Smith's division of labour in medieval Persia. *History of Political Economy*, 30(4), 653.

LAURINDO, M. M.; HEINEN, L. R. A verdade do mercado e os juros na Constituição de 1988. *Revista Direito GV*, v. 17, n. 2, 2021.

LÉVESQUE, B. Contribuição da nova sociologia econômica para repensar a economia no sentido do desenvolvimento sustentável. *Revista de Administração de Empresas*, v. 47, n. 2, p. 49-60, 2007.

MARTES, A. et al. Fórum: Sociologia Econômica. Revista de Administração de Empresas – Eletrônica, v. 6, n. 1, p. 4, 2007.

RODRIGUES, Waldecy; CAMARGO, Wainesten. Território e Desenvolvimento em Karl Polanyi: uma revisão sistemática. Redes, [S.L.], v. 25, n. 4, p. 1764-1786, 27 nov. 2020. APESC - Associação Pro-Ensino em Santa Cruz do Sul.
<http://dx.doi.org/10.17058/redes.v25i4.14385>

MICHAEL BURAWOY teaches at the University of California, Berkeley. His most recent book is *The Extended Case Method: Four Countries, Four Decades, Four Great Transformations, and One Theoretical Tradition* (University of California Press, 2009).

MÜLLER, Jan-Werner (2011). "Getting a grip on populism". Dissent. <https://www.dissentmagazine.org/blog/getting-a-grip-on-populism> (acesso em 01/06/2022)

PARPET, Marie Francês Garcia. Mercados e praças de mercado: karl polanyi e o capitalismo contemporâneo. Sociologia e Antropologia. Rio de Janeiro, v.2, p. 123-147, 2021.

Polanyi, Karl. (1983) [1944]. *The great transformation*. Paris: Gallimard.

POLANYI, Karl. Primitive, archaic and modern economies: essays of karl polanyi. *The Economy As Instituted Process*, Boston, p. 139-174, 1968.

POLANYI, K. *A grande Transformação: as origens da nossa época*. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

Polanyi, K. 2012. *The Great Transformation: The Political and Economic Origins of Our Time*. Boston: Amereon.

POLANYI, K. *A subsistência do homem e ensaios correlatos*. Rio de Janeiro: Contraponto Editora, 2012.

POLANYI, K. *A subsistência do homem e ensaios correlatos*. Tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

RODRIGUES, W. SANTOS, N.S. Karl Polanyi e o desenvolvimento econômico: um novo olhar sobre o regional/local? *Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE Salvador, BA - Ano XIX – V. 1 - N. 36. – P. 168 – 190*, 2017.

SACHS, I. *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SAQUET, M. Por uma abordagem territorial. In: SAQUET, M.; SPOSITO, E. (Org.). *Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos*. São Paulo: Expressão Popular, 2009. p. 73-94.

ŞENKAL, Abdülkadir. Polanyi'nin Perspektifinden Sosyal Politikayı Okumak: piyasa, refah ve emeksorunsalı. *Sosyal Siyaset Konferansları Dergisi / Journal Of Social Policy Conferences*, [S.L.], p. 0, 8 jun. 2022. Istanbul University.
<http://dx.doi.org/10.26650/jspc.2022.82.1019652>.

Streeck, W. 2016. *How Will Capitalism End? Essays on a Failing System*. London: Verso.

UNDURRAGA, Tomás; MÁRQUEZ, Felipe. The unfinished development of the frontier: a karl Polanyi reading of the conflict between the forestry industry, mapuche communities and the chilean state. *Sociologia & Antropologia*, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 69-95, abr. 2021. FapUNIFESP (SciELO).

SWEDBERG, RICHARD (1991): «Major traditions of economic sociology», en: *Annual Review of Sociology*, 17, 1, pp. 251-276.

Wiles, R. C. (1974). *Mercantilism and the Idea of Progress*. *Eighteenth-Century Studies*, 8(1), 56-74.